



# STAES19'

Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

## Descomplicando o Vocabulário: Contribuições para o Diálogo Entre Educação e Saúde a partir da Série Sex Education

David Santana Lopes<sup>1</sup>

Ludmila Soares Franco<sup>2</sup>

Lynn Rosalina Gama Alves<sup>3</sup>

Universidade Federal da Bahia, Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Brasil

### Resumo

Este estudo de natureza qualitativa teve como objetivo analisar de que forma a série *Sex Education* pode contribuir para o ensino de temáticas ligadas à sexualidade no ambiente escolar. Para isso, essa narrativa seriada foi apreciada com base em dois instrumentos de análise, suscitando possibilidades formativas de abordar temas vinculados à sexualidade no ambiente escolar com base nas atuais Plataformas de Streaming. Em suma, cada episódio descrito apresentou diferentes temáticas passíveis de serem discutidas em sala de aula a partir de uma linguagem simples, descomplicada, mas não destituída de significado perante a própria complexidade da discussão tanto na área da Educação como da Saúde. A análise realizada destaca que as narrativas seriadas podem se constituir em espaços lúdicos de forma prazerosa para discussão de conceitos e temas que tensionam a vida dos estudantes.

**Palavras-chave:** educação sexual, plataformas digitais, narrativas seriadas.

### Contatos:

<sup>1</sup>acdc.santana@gmail.com

<sup>2</sup>lud.ludmila@gmail.com

<sup>3</sup>lynnalves@gmail.com

### 1. Introdução

Na contemporaneidade, as tecnologias digitais oferecem para diferentes públicos, de distintas etnias, faixas-etárias e grupos socioeconômicos uma diversidade de vias de acesso, permissíveis ao consumo de produtos transmidiáticos [Jenkins et al., 2014]. Tais produtos, atravessam gostos, influenciam opiniões e ressignificam identidades [Zuboff, 2019], mostrando como essas mídias digitais possuem

potencial influência sobre a lógica e os recursos de seus consumidores.

Dentre essas tecnologias digitais, estão as Plataformas de Streaming, ambientes que, cada vez mais, vêm se apropriando de espaços na Cíbercultura [Lévy, 2014] e, durante os últimos anos, desafiam as estruturas consolidadas na conjuntura capitalista a partir de serviços baseados em uma gama considerável de produções/serviços disponibilizados desde a esfera do audiovisual (como as narrativas seriadas) até o universo dos jogos digitais.

Em suma, com base nesses diferentes produtos digitais, o presente estudo baseia-se na análise da narrativa seriada *Sex Education* (produzida pela Netflix, 2019), como um exemplo de diálogo desses produtos culturais com os diferentes campos do saber. No caso específico desta pesquisa, a associação entre a Educação e a Saúde será norteadada pela temática sexualidade e seus reflexos em meio à prática de ensino no ambiente escolar.

Nesse sentido, o objetivo do estudo é analisar de que forma a série *Sex Education* pode contribuir para o ensino de temáticas ligadas à sexualidade no ambiente escolar. A pesquisa se debruçará na descrição dessa narrativa seriada, apresentando as possibilidades e potencialidades da série quando inserida no contexto da sala de aula.

Dentre as principais razões que levaram a elaboração deste estudo, estão as grandes dificuldades por parte do corpo docente em promover o diálogo sobre sexualidade e as diferentes temáticas envolvendo a Educação Sexual nos ambientes formativos [Junior et al., 2015]. Diante de tais problemáticas, esse trabalho utilizará a linguagem simples e acessível empreendida na série, aproximando-se do universo e angústias dos



# STAES19'

## Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

adolescentes, para suscitar possibilidades didáticas de promover o debate sobre essa temática em sala.

Os próximos tópicos apresentarão possibilidades formativas acerca dos tabus em torno da Educação Sexual. Espera-se estimular abordagens alternativas para a prática docente, sintonizadas com os interesses e demandas dos estudantes do Ensino Médio, suas incertezas, preocupações e inquietudes típicas da juventude.

### 2. Fundamentação Teórica

As reflexões acerca da articulação entre Tecnologia, Educação e Saúde, com base nas possibilidades de construção de alternativas didático-pedagógicas para o ensino de temas ligados à sexualidade no ambiente escolar, estimulou o estudo de um conjunto de autores(as) que refletem sobre as demandas contidas nos campos supracitados. Desta forma, no que se refere à literatura acerca do objeto de estudo, esta pesquisa utiliza como referenciais básicos Jenkins et al. [2014]; Bonilla e Pretto [2015]; Junior et al. [2015], além de Santos [2018].

Diante deste cenário, a fundamentação teórica deste estudo pauta-se em três pilares temáticos que oferecerão uma análise diversificada do objeto de pesquisa. Esses pilares referem-se às concepções acerca da importância da tecnologia na sociedade contemporânea; da articulação entre o ensino com as tecnologias, o diálogo dessas tecnologias no âmbito da saúde, em específico vinculando a discussão com a educação sexual e, por fim, como as Plataformas de Streaming podem contribuir para essas questões apontadas.

De forma geral, segundo Jenkins et al. [2014, p. 89], as atuais tecnologias digitais são responsáveis pelas principais fontes que geram “os atritos, os conflitos e as contestações” sobre o que é posto nas diferentes esferas da sociedade. Em suma é com base nos produtos/serviços consumidos através dessas tecnologias que cada indivíduo tem a oportunidade de questionar ou refletir sobre as infinitas informações propagadas no universo digital.

Dessa maneira, a Cultura da Conexão [Jenkins et al., 2014, p. 355], disseminada através de diferentes canais de comunicação e interação, mesmo não garantindo resultados imediatos, permitem “ampliar o poder das pessoas de ajudar a formatar seu ambiente”,

seja ele midiático, familiar e/ou escolar. No que se refere ao ambiente formativo, essas tecnologias digitais oferecem oportunidades de debate sobre questões, por vezes complexas ou simplesmente difíceis de serem aplicadas em sala de aula, através de uma linguagem universal e mais convidativa, principalmente para a juventude atual.

Quando esse diálogo com a Cultura Digital é transferido para o âmbito escolar, Bonilla e Pretto [2015, p. 501-502] afirmam que a própria “[...] Cultura Escolar instituída [...] não dialoga bem com essa nova cultura, marcada pela horizontalidade, pelos fluxos rizomáticos, que vem se instituindo” na contemporaneidade. Desta forma, embora as tecnologias suscitem o diálogo com celeridade em diversos âmbitos da sociedade, sua inclusão significativa no ambiente escolar ainda é um desafio a ser superado.

Ainda segundo Bonilla e Pretto [2015, p. 502], mesmo que as políticas públicas venham ao longo dos anos prevendo a inserção dessas tecnologias nos espaços formativos, “alguns fatores têm bloqueado vivências com os dispositivos digitais, mais livres e não-lineares, nas escolas brasileiras”. Contudo, as Plataformas de Streaming propagam constantemente produções que invadem os muros das escolas, levando consigo informações que vem cultivando debates nos últimos anos quanto à forma como podem influenciar o comportamento [Silva; Dias, 2011] e a atitude [Eiras, 2007] daqueles que as utilizam.

Nesse sentido, pode-se afirmar que as produções contidas nas Plataformas de Streaming, como as séries, se estabelecem como mídias digitais que podem se inserir nos espaços escolares pelo simples fato de já fazerem parte do consumo diário, seja direto ou indireto, do corpo discente das escolas [Santos, 2018]. Com base nesse pressuposto é possível compreender que um diálogo entre as narrativas seriadas e os distintos saberes trabalhados em sala de aula pode ser desenvolvido de forma efetiva.

Imerso no princípio assinalado acima, este estudo dirige então suas atenções para a discussão acerca da Educação Sexual. Uma temática complexa de ser adotada no espaço escolar, por questões que reverberam desde a formação inicial/continuada dos professores até os clássicos tabus que rondam o próprio tema, vinculados a fatores identitários [Habermas,



# STAES19'

## Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

2012]; religiosos [Noletto, 2016]; culturais [Ceccarelli, 2012], dentre outros.

Contudo, é inegável a importância de trabalhar o tema em sala de aula, pois é com base nos conteúdos curriculares derivados da própria Educação Sexual que questões de ordem médica despontam entre os estudantes das mais distintas idades [Junior et al., 2015]. Tais estudantes se vêem, muitas vezes, limitados pela forma no qual temas ligados, por exemplo, com a sexualidade, afetividade, identidade, gravidez indesejada, aborto são trabalhados durante as aulas, principalmente de Biologia [Molina e Santos, 2018] no ambiente escolar.

Em síntese, mesmo que a abordagem sobre a Educação Sexual faça parte já há muitos anos das Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN+ [BRASIL, 2002] e a atual Base Nacional Comum Curricular - BNCC [BRASIL, 2017], para muitos, a concepção tradicional adotada circunscrita apenas na “anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor, muito embora sejam necessárias, não são suficientes” [Jardim e Brêtas, 2006]. Essa insuficiência parte da compreensão de que os saberes, vocabulário e associações acerca da Educação Sexual não se restringem à Biologia, à Saúde ou qualquer abordagem Educacional, mas à associação de todas elas.

Na literatura, muitas são as estratégias de ensino adotadas para *cativar* ou *facilitar* o debate sobre a temática. Desde a ludicidade [Oliveira et al., 2016] até o uso de recursos artísticos [Teixeira, 2018], a produção acadêmica vem se debruçando na área em busca de soluções para lidar com a complexidade ligada à sexualidade diante dos diferentes contextos nos quais estão inseridas as escolas, partindo do princípio que o entendimento sobre sexualidade parte muitos mais do subjetivo estudantil do que do próprio conteúdo abordado.

Atento a esse contexto descrito, os autores deste estudo sugerem as narrativas seriadas como produtos culturais que possam oferecer, além do que meros instrumentos didáticos, ambientes interativos capazes de interagir com a linguagem da juventude, não apenas verbal, mas, acima de tudo, corporal e mental de cada estudante. Portanto, a série da Netflix, *Sex Education*, desponta como um exemplo que possa capitalizar diferentes contornos acerca dos tabus em torno do tema, apresentando, mesmo imerso em mundo

ficcional uma aproximação com a realidade juvenil no qual os conteúdos curriculares dificilmente poderão alcançar.

### 3. Metodologia

Este estudo de cunho empírico, exploratório e de natureza qualitativa foi conduzido a partir da análise da série *Sex Education* (2019) da Plataforma de Streaming Netflix. Em síntese, a análise se baseou em dois instrumentos metodológicos para o processamento da própria narrativa seriada em questão.

O primeiro instrumento adotado foi desenvolvido pelos autores desta produção acadêmica, caracterizando-se como uma ficha avaliativa dos principais pontos que compõem uma narrativa seriada. As categorias elencadas foram elaboradas em torno dos pressupostos apresentados em Badii [2016], Matos [2017] e, principalmente, nos princípios da Cultura da Conexão e Convergência de Jenkins et al. [2014].

Dentre as categorias selecionadas é possível elencar as seguintes: a) objetivo da narrativa; b) locações adotadas; c) presença de núcleos narrativos; d) complexidade narrativa; e) convergência da narrativa e f) temas da narrativa. Essa última categoria é aquela que se propõe a estudar as potencialidades e interações da narrativa seriada analisada diante de temáticas articuladas com as diferentes esferas da sociedade, incluindo o próprio âmbito da saúde.

Com base nessa ficha avaliativa foi possível descrever os pormenores da série, inserindo a mesma em um documento balizador de categorias desde a narrativa até pontos vinculados ao alcance da mesma perante a temática de interesse do estudo. Entretanto, por se tratar de um documento generalizador e passível de ser aplicado em outras narrativas seriadas foi necessário adotar uma segunda ferramenta de análise.

O segundo instrumento avaliativo se baseou, portanto, nos pressupostos da proposta metodológica de Azubel [2018] denominada de Análise Filmico-Compreensiva da Narrativa Seriada (AFCNS). Essa proposta metodológica pode ser dividida em duas etapas, da decomposição e da recomposição.

Na primeira etapa, ocorre o “[...] recorte do corpus e o procedimento de descrição e transcrição do conteúdo” [Azubel, 2018, p. 38]. Neste momento foi realizada uma seleção da narrativa seriada escolhida,



# STAES19'

## Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

descrevendo as características gerais da série, além de destacar os *fragmentos*, ou seja, de que forma cada episódio dialoga com o objeto de estudo deste trabalho acadêmico, no caso a relação entre educação e saúde a partir da abordagem norteadora da Educação Sexual.

Por fim, a segunda etapa da recomposição, propõe-se a expandir um dos *fragmentos* da narrativa, aprofundando o objeto de estudo ao permitir um diálogo que extrapole o próprio roteiro da série, traçando assim as potencialidades da própria narrativa para a pesquisa em questão. Nesse sentido, foi escolhido o Episódio 7 da primeira temporada, por apresentar a maior parte dos conflitos e problemáticas da série, como *fragmento* a ser analisado e adotado como exemplo das potencialidades da narrativa para a discussão sobre sexualidade sob a égide da Educação e da Saúde.

### 4. Resultados e Discussão

#### 4.1 Potencialidades da Série *Sex Education* para o Diálogo entre Educação e Saúde

Medo, raiva, vergonha, vontades, angústias e prazeres são algumas das sensações que permeiam com intensidade o período de transição entre a infância e a maioridade civil. É com base nesse turbilhão de sentimentos que a narrativa da série *Sex Education* constrói seu roteiro, desenvolve seus personagens e oportuniza ao leitor digital o diálogo com tabus relacionados à sexualidade.

Produzida pela Plataforma de Streaming Netflix, *Sex Education*, acompanha a história de Otis (personagem principal) que possui sérias dificuldades com a sua sexualidade, principalmente com as mudanças corriqueiras em sua faixa-etária (14-16 anos). Contudo, a presença de personagens secundários permite complementar a narrativa, ofertando contornos ao protagonista, permitindo o desenvolvimento de suas inquietações ao mesmo tempo que descobre as próprias peculiaridades contidas em seu corpo.

Em síntese, a série de origem britânica foi lançada em 11 de janeiro de 2019, sem muito alarde pela Netflix, mesmo com o elenco repleto de nomes conhecidos em produções hollywoodianas e perante a própria premissa polêmica da série ao tratar de assuntos ligados à sexualidade. A série conta apenas com uma temporada (com a segunda já em produção

pela plataforma) de oito episódios cada um, com pouco menos de uma hora de duração.

Em cada episódio da série, uma temática juvenil diferente interage com as dificuldades do protagonista sobre a sua sexualidade, colocá-lo no papel de *terapeuta sexual* graças às suas experiências com a sua mãe, profissional da área e que detém, curiosamente, dificuldades bem parecidas com as do seu filho. Entretanto, diferente de muitas séries de drama juvenil que tratam os temas da idade apenas com base na comédia (ex. *Everything Sucks!* [2018-], série da Netflix) ou no tom realista (ex. *Euphoria* [2019-], série da HBO), *Sex Education* estabiliza ambas as abordagens em uma narrativa sólida que estimula a imaginação do leitor, ao chocá-lo, mais pelo que poderia ocorrer e não pelo que é necessariamente retratado em tela.

Esse equilíbrio aproxima não apenas o leitor e fã da série, mas traz consigo potenciais consumidores que enxerguem além do entretenimento, os diversos contornos sobre sexualidade, educação e os evidentes reflexos na saúde (física e mental) dos personagens expostos em cada episódio. Esse diálogo entre temáticas de diferentes campos do saber a partir de narrativas seriadas é algo recorrente [Badii, 2016] na Televisão que passou a ter novas demarcações culturais, sociais e políticas com a chegada nas novas tecnologias de propagação de mídias digitais, como é o caso das Plataformas de Streaming [Santos, 2018].

Quando essa discussão imerge no campo da Educação, o corpo docente se posiciona como candidatos majoritários a assumir o papel desses potenciais consumidores que analisem a série *Sex Education* com outras lentes. Lentes essas resecas, muitas vezes (como já suscitado) de abrir espaço, no ambiente escolar, para o debate sobre tópicos como sexo, gravidez na adolescência, aborto, uso de drogas, doenças sexualmente transmissíveis, bullying e dentre tantas outras questões que afetam a edificação de valores, comportamentos e, principalmente, de identidades juvenis [Junior et al., 2015].

Esse espaço suscitado é o caminho mais profícuo para o estabelecimento de relações corriqueiras ao próprio debate acerca da Educação Sexual. Como é o caso das questões no âmbito da Saúde, pois dialogar com a sexualidade quanto à concepção tradicional do termo é oportunizar que os tópicos apresentados anteriormente sejam contemplados em meio a



# STAES19'

## Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

discussão. Desta forma, refletir sobre incógnitas acerca de seu próprio corpo e como ele é enxergado pelo outro, ou seja, em meio a esse *dever* o estudante pondera não apenas sobre a sua saúde física, como também mental.

Nesse sentido, a série *Sex Education* é uma oportunidade de tensionar esse *dever* dentro da prática de ensino em sala de aula, como uma forma de impulsionar diferentes questões em um curto espaço de tempo, especificamente, para estudantes do Ensino Médio, por considerar que nessa faixa etária (a partir dos 15/16 anos) tais discussões podem ser apreendidas pelos mesmos com uma maior naturalidade. Munido desses pressupostos, este estudo apresenta um quadro de referência que descreve temas e conteúdos baseados nas orientações disponíveis nos Temas Transversais da Educação Básica no Brasil [Brasil, 1997], sendo esses possíveis de serem trabalhados em aula a partir dos episódios da série.

Quadro 1 – Conteúdos Curriculares e a Série da Netflix *Sex Education* em Aulas sobre Educação Sexual

Episódio da Série	Eixos Temáticos [Brasil, 1997, p. 28]
(Episódio 1) Otis começa sua jornada no ano letivo com a criação de uma clínica particular de aconselhamento sexual, similar à de sua mãe	Valorizar a educação realizada pela família, pois possibilita a discussão de diferentes lentes associadas à sexualidade
(Episódio 2) O aconselhamento sexual de Otis prossegue em meio a uma clássica festa do colegial	Propiciar a possibilidade do exercício de sua sexualidade de forma responsável e prazerosa
(Episódio 3) Otis ajuda sua amiga Maeve em uma clínica de aborto, enquanto seu amigo Eric lida com o preconceito sobre sua sexualidade	Propiciar o respeito ao próprio corpo e noções sobre os cuidados que necessitam dos serviços de saúde
(Episódio 4) Otis lida com as suas emoções sobre Maeve, enquanto tenta entender por que não consegue estimular os seus órgãos genitais	Lidar e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças e tabus
(Episódio 5) Otis e Maeve lidam com um Cyberbullying, enquanto Eric sofre com um caso de Violência Sexual	Discernir sobre comportamentos ligados à sexualidade que demandam privacidade e intimidade
(Episódio 6)	

Otis tenta perder a sua virgindade, mas percebe que suas complicações e incertezas são maiores do que pensava	Oferecer informações científicas e atualizadas sobre as formas de prevenção das doenças
(Episódio 7) O grande baile da escola acontece junto com o turbilhão de crises, despedidas e incertezas emocionais por parte dos estudantes	Reconhecer as manifestações de sexualidade passíveis de serem expressas na escola
(Episódio 8) Otis tenta finalmente lidar com as suas inseguranças, a vida pessoal de Maeve complica com a presença de seu irmão mais velho, enquanto Eric encara sua homossexualidade de frente	Discutir sobre gênero, sobre os papéis rigidamente estabelecidos a homens e mulheres na sociedade, a valorização de cada um

Fonte: Autores

Em suma, com base nas sinopses e na interlocução com valores e objetivos propostos pelas próprias diretrizes nacionais é possível perceber o número de relações sobre sexualidade e variantes a partir de cada episódio da série. De forma geral, cada episódio expõe uma pequena característica de todo o conjunto de angústias e aflições típicas de temáticas vinculadas à Educação Sexual.

No primeiro episódio é apresentada a vida de Otis e com ela toda o impacto que a Educação Familiar detém sobre o comportamento, os valores e as atitudes, principalmente, de adolescentes [Junior et al., 2015]. Na narrativa é possível perceber como diferentes núcleos familiares podem afetar de formas e intensidades diferentes a maneira como cada jovem lida com a vida sexual, seja ela sendo oprimida ou ignorada pelos pais/responsáveis. Esse é um tema delicado, contudo essencial para ser debatido no ambiente escolar.

O segundo episódio traz talvez dois dos maiores símbolos da juventude: a busca pela autonomia e pela interação social. Nesse momento, a série apresenta todas as características clássicas de uma festa no colegial. Estereótipos são apresentados sobre os diferentes grupos socioculturais, além da presença de bebidas, drogas e outras situações que demandam a atenção perante o impacto dessas atitudes na vida desses jovens. Em suma, a busca pela autonomia é um comportamento típico da adolescência, juntamente com as questões em torno da interação social (intro ou



# STAES19'

## Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

extrovertida) são pontos que podem dialogar com o comportamento dos estudantes em sala de aula.

Em seguida, o terceiro episódio da série trata do aborto, um assunto de suma importância, que ultrapassa o território brasileiro e alcança questões mais íntimas da mulher. Contudo, a narrativa adotada rebate diretamente na realidade vivenciada no Brasil. A série, como já mencionado, é de origem inglesa e na região o aborto já é legalizado, buscando atender mulheres no qual a própria gestação seja prejudicial à sua saúde física ou mental. Curiosamente a questão é trabalhada de forma natural na série, bem distante das polêmicas que rondam o assunto em muitos países na América Latina.

O quarto episódio é o mais dedicado ao reconhecimento do corpo no que tange a sexualidade. O protagonista possui sérias dificuldades com as suas sensações e estímulos advindos do próprio corpo, mostrando que a estimulação de órgãos genitais ainda é um tabu, decorrente de questões religiosas, culturais ou, como mostrado na série, por conta de traumas da infância. Independentemente da razão a ser explicitada, efeitos colaterais na autoestima, na saúde mental e física de jovens que passem por estes transtornos nessa faixa etária precisam ser colocadas em discussão, permitindo que estudantes possam interagir efetivamente (ou silenciosamente) com o tema em discussão em sala.

Os últimos quatro episódios da temporada aprofundam ou finalizam algumas histórias dos personagens da série. Como no episódio cinco no qual é apresentado mais um tema à narrativa, neste caso vinculado à violência sexual com o personagem Eric diante de sua homossexualidade.

Em seguida, o episódio seis o protagonista tenta perder sua virgindade, mas percebe que precisa lidar com suas dificuldades de outra forma. Nesse momento, a série trata da sexualidade de uma maneira muito mais sutil, desconstruindo alguns estereótipos típicos de um drama voltado para um público jovem e é, justamente, nesse momento que a narrativa consegue agregar um público maior, ultrapassando os próprios limites estabelecidos pela temática.

O sétimo episódio, penúltimo da série, comete um erro comum em narrativas seriadas que é tentar finalizar com celeridade as histórias dos personagens secundários, permitindo assim que o último episódio

foque apenas nas questões dos personagens principais. De qualquer forma, este episódio (narrado em um baile anual da escola) traz um turbilhão de questões a serem discutidas. Desde o autorreconhecimento de Eric e de seu pai quanto à homoafetividade do primeiro até a tentativa de suicídio de um dos estudantes por um amor não correspondido. Todas as histórias são trabalhadas, como já descrito, com a marca da série, sem superficializar ou dramatizar demais a narrativa, permitindo que o leitor assista ao episódio sem sentir angústias, mas mantendo constante reflexão sobre o que está sendo dito e, principalmente, sobre o não dito na obra.

Por fim, o último episódio da temporada discute os reflexos de todos os acontecimentos a série, mostrando que questões ligadas apenas à sexualidade não contemplam toda a profundidade da Educação Sexual. Seja uma mãe que começa a respeitar as subjetividades de seu filho, esse último que para de ter medo de sentir prazer por si mesmo e pelos outros, além de uma gama de personagens que se redescobrem e ressignificam suas interações, não necessariamente em uma situação melhor do que começou a série, mas com toda a certeza estão diferentes por todas as vivências que experimentaram. Talvez essas vivências possam cativar professores e estudantes a se basear em uma narrativa seriada como justificativa para o desenvolvimento de intervenções pedagógicas de diferentes níveis e objetivos de ensino.

### 4.2 Um Exemplo de Intervenção Pedagógica a partir do Cyberbullying na Série *Sex Education*

O episódio cinco, além de trazer sérias discussões sobre a violência sexual e o preconceito contra a homoafetividade, apresenta como narrativa paralela uma temática que surgiu recentemente, de forma majoritária, nos espaços escolares: o Cyberbullying. O também chamado bullying virtual se utiliza de meios ou mídias digitais capazes de espalhar mensagens, vídeos e/ou imagens para redes sociais de fácil acesso para os grupos de estudantes de uma mesma escola por exemplo.

Mesmo categorizado no Brasil e em boa parte do mundo como um crime cibernético, casos desse tipo são cada vez mais comuns. Na série, uma personagem tem seu celular *crackeado* (invadido) e suas fotos de partes íntimas do seu corpo são roubadas. Essa personagem é ameaçada, tendo 24h para que sua imagem seja postada em diferentes redes sociais. O



# STAES19'

## Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

protagonista da série, então passa, ao longo do episódio, a buscar possíveis culpados por essa ameaça até que, enfim, descobre que o causador desse cyberbullying era justamente umas das amigas dessa personagem, que alega ciúmes da fama dessa última.

Independente da simplicidade do roteiro, estando repleto de estereótipos, é inegável o quanto que essa temática faz parte da realidade de muitos estudantes, seja na função de praticante do bullying, daquele que sofre a ação ou, inclusive, da considerada plateia, no caso específico, dos estudantes da escola que anseiam apenas em visualizar a imagem íntima da colega, desprezando os males que isso pode acarretar para a saúde mental da personagem.

Em síntese, a temática apresentada pelo episódio é um exemplo de como utilizar a série como uma forma de iniciar discussões sobre assuntos que fazem parte do cotidiano não só do corpo estudantil, mas da sociedade como um todo. Desta forma, este estudo propõe que a partir da discussão suscitada pelo corpo docente e gestor possa desenvolver uma intervenção pedagógica na escola sobre o Cyberbullying, contemplando assim as orientações contidas nas diretrizes nacionais para educação nacional ao se “tratar de conhecimentos diretamente vinculados à realidade, deve estar aberto à assimilação de mudanças apresentadas por essa realidade” [Brasil, 1997, p. 28].

Tais diretrizes sugerem que ações junto à comunidade sejam promovidas com o intuito de articular as ações no âmbito familiar com o escolar sem que um se sobressaia ao outro. A exibição do episódio poderia ser uma ferramenta profícua para introduzir uma palestra ou até mesmo um simples debate junto à comunidade escolar acerca do assunto.

Esse tipo de ação pedagógica proposta pelo estudo pode fomentar um espaço que dialogue com as narrativas seriadas, trazendo questões de ordem, ou seja, recorrentes da contemporaneidade, mas que não sejam cotidianas para estudantes, professores, gestores e familiares. É preciso que essas problemáticas e efeitos no âmbito da aprendizagem e da saúde dos sujeitos afetados, por um Cyberbullying, por exemplo, não sejam naturalizados e sim debatidos nos diferentes espaços formativos.

### 4.3 Limitações da Série

Talvez o maior limitador da série ou, pelo menos, o fator que possa despontar as maiores críticas à narrativa e o seu uso em ambientes formativos é justamente a questão sobre o aconselhamento sexual e a clínica criada pelo protagonista. Curiosamente, essa questão é o estopim de todas as interações que vão se desenvolvendo ao longo da narrativa, contudo é nela que reside uma simplificação justificável, mas perigosa perante a importância do tema tratado.

De forma geral, mesmo que o contato diário do protagonista com a sua mãe, terapeuta sexual formada, tenha permitido a ele conhecer alguns artifícios da profissão é no mínimo improvável que ele conseguisse aconselhar dezenas de colegas em sua escola. Porém, é justamente o que ocorre, induzindo erroneamente para o público da série que qualquer um pode ser um conselheiro sexual capaz de resolver angústias da juventude com um simples conselho.

Como mencionado, esse artifício da série é justificado, pois foi a fórmula escolhida pelos produtores e roteiristas para escancarar, mesmo de forma caricata, as inquietudes da juventude. Essa premissa parte do pressuposto que uma das maiores problemáticas acerca da Educação Sexual e de como o corpo docente lida com essa questão é a falta (ou pelo menos dificuldade) de diálogo (aberturas) entre o estudante (por vezes introspectivo) com o adulto, seja na função como professor, coordenador e, por vezes, os próprios pais.

Desta forma, o maior limite da série *Sex Education* reside na necessidade de mediação do docente em saber lidar com o recurso narrativo escolhido pela obra. A simplificação do vocabulário usado na série para se referir às estruturas anatômicas do corpo humano, por exemplo, não é um problema, mas um limitador para aquele professor que espera que a produção funcione como um documentário.

Portanto, cabe ao professor identificar até onde se aprofundar nas histórias apresentadas na série para cada conteúdo suscitado no Quadro 1. Caberá também a esse profissional compreender que as narrativas seriadas são apenas catalisadores de um processo muito maior de ensino, que demanda tempo e, principalmente, astúcia em perceber as pontas soltas deixadas pela história apresentada, tornando-as prefácios relevantes para a construção de debates e discussões relacionadas à sexualidade, identidades e afins.



# STAES19'

## Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

### 5. Considerações Finais

A discussão acerca da Educação Sexual ou a partir de premissas mais contemporâneas deslocadas diretamente para temáticas ligadas à identidade, por exemplo, não se limitará à aplicação de uma estratégia pedagógica por si só. Como apresentado no tópico anterior, o uso das narrativas seriadas como meras ferramentas de ensino preencherá apenas um conteúdo, de uma única aula em vez de contemplar uma proposta de ensino atrelada com o processo contínuo de formação de cada estudante.

Contudo, as possibilidades aqui apresentadas de como construir momentos de debate em sala de aula diante de diferentes lentes sobre o mesmo objeto de estudo é uma alternativa formativa para as dificuldades acerca das questões em torno da Educação Sexual. Para muito além da concepção geral da palavra, a literatura aqui apresentada indica que o uso das narrativas seriadas, como é o caso do *Sex Education* é uma via que dialoga com a realidade juvenil de uma forma cautelosa.

A cautela apontada acima se refere à não infantilização demasiada das inquietações que o tema suscita e nem o drama aprofundado sobre, principalmente, os efeitos colaterais que uma educação limitada, por abordagens estritamente curriculares, pode contribuir negativamente para o desenvolvimento inter e intrapessoal do corpo discente. Nesse sentido, esses estudantes precisam se sentir representados por aquilo que é apresentado para a discussão, seja um documentário, uma reportagem ou uma série, como é o caso desta pesquisa, o estudante necessita interagir com a proposta para assim dialogar com a própria narrativa

Desta forma, a série *Sex Education* em associação com o processo de ensino-aprendizagem é, na verdade, um subterfúgio para que os estudantes interajam sobre questões ligadas a saúde do corpo, reflitam acerca de suas dúvidas e busquem, cada um à sua maneira, se identificar (silenciosamente) com os problemas de cada personagem retratado ao longo da narrativa. Esse silêncio preliminar é o que poderá semear o interesse do estudante pela própria discussão tida em classe.

Portanto, a intervenção pedagógica sugerida neste estudo não se esgota apenas ao episódio cinco da primeira temporada de *Sex Education* e muito menos se limita à própria série. Na verdade espera-se que a

análise realizada nesta pesquisa possa motivar que outro(as) pesquisadores(as) e, principalmente, professores em atividade na Educação Básica possam se debruçar no uso das narrativas seriadas como estratégias formativas que possam articular diferentes áreas, como a Saúde e a Educação, sem necessariamente trazer para a sala de aula o estritamente biologizante e/ou medicalizante. Espera-se, enfim que aos poucos o(s) vocabulário(s) de ensino descompliquem o padrão e valorizem o atípico.

### Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer aos colegas do Grupo de Pesquisa Comunidades Virtuais (UFBA) pelas diversas discussões desenvolvidas durante as reuniões quinzenais do grupo. Tais debates, com toda a certeza, motivaram e contribuíram para a construção deste trabalho. Além disso, agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pelo apoio financeiro para a realização desta pesquisa.

### Referências

- AZUBEL, L., 2018. ANÁLISE FÍLMICO-COMPREENSIVA DA NARRATIVA SERIADA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA LER O IMAGINÁRIO EM SÉRIES DE TV. *REVISTA GEMINIS*, v. 9, n. 2, p. 29-45.
- BADII, I., 2016. PSICOLOGÍA, BIOÉTICA Y NARRATIVA CINEMATOGRAFICA: UN ANÁLISIS CUALITATIVO DE PRODUCCIONES DE ESTUDIANTES. *REVISTA LATINOAMERICANA DE BIOÉTICA*, v. 16, n. 2, p. 16-29.
- BONILLA, M.; PRETTO, N., 2015. POLÍTICA EDUCATIVA E CULTURA DIGITAL: ENTRE PRÁTICAS ESCOLARES E PRÁTICAS SOCIAIS. *PERSPECTIVA*, v. 33, n. 2, p. 499-521.
- BRASIL., 1997. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: APRESENTAÇÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS, ÉTICA*. BRASÍLIA: MEC/SEF.
- BRASIL., 2002. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO +*. BRASÍLIA, DF: MEC.
- BRASIL., 2017. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR*. BRASÍLIA, DF: MEC.
- CECCARELLI, P., 2012. MITOS, SEXUALIDADE E REPRESSÃO. *CIÊNCIA E CULTURA*, v. 64, n. 1, p. 31-35.
- EIRAS, B., 2007. BLOGS: MAIS QUE UMA TECNOLOGIA, UMA ATITUDE. *CADERNOS BAD*, n. 1.



# STAES19'

## Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

HABERMAS, J., 2012. *TEORIA DO AGIR COMUNICATIVO: RACIONALIDADE DA AÇÃO E RACIONALIZAÇÃO SOCIAL*. SÃO PAULO: WMF MARTINS FONTES.

JARDIM, D.; BRÊTAS, J., 2006. ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE JANDIRA-SP. *REV BRAS ENFERM*, v. 59, n. 2, p. 157-62.

JENKINS, H. ET AL., 2014. *CULTURA DA CONEXÃO*. SÃO PAULO: ALEPH, 2014.

JUNIOR, J. ET AL., 2015. DO CONTEXTO MULTICULTURAL PARA UMA ESCOLA QUE DISCUTE: EDUCAÇÃO SEXUAL. *SOPHIA*, n. 18, p. 73-87.

LÉVY, P., 2014. *CIBERCULTURA*. SÃO PAULO: EDITORA 34.

MATTOS, T.; TOMAZ, T., 2017. FICÇÃO AUDIOVISUAL E BIOÉTICA: UMA ANÁLISE DA COMODIFICAÇÃO DO HUMANO EM *ORPHAN BLACK*. IN: 40º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, CURITIBA. *ANAIS...* CURITIBA: UP, p. 1-14.

MOLINA, A.; SANTOS, W., 2018. EDUCAÇÃO SEXUAL E CURRÍCULO DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA: DESAFIOS À PRÁTICA DOCENTE. *REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO*, v. 13, n. 4, p. 1149-1163.

NOLETO, R., 2016. RELIGIÃO E SEXUALIDADE: DILEMAS CONTEMPORÂNEOS BRASILEIROS. *CADERNOS PAGU*, n. 46, p. 471-479.

OLIVEIRA, R. ET AL., 2016. LIMITES E POSSIBILIDADES DE UM JOGO ONLINE PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE A SEXUALIDADE. *CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA*, v. 21, p. 2383-2392.

SANTOS, M., 2018. *A NETFLIX NO CAMPO DE PRODUÇÃO DE SÉRIES TELEVISIVAS E A CONSTRUÇÃO NARRATIVA DE ARRESTED DEVELOPMENT*. TESE (DOUTORADO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEAS) – FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. SALVADOR, p. 220.

SILVA, M.; DIAS, G., 2011. TEORIAS SOBRE ACEITAÇÃO DE TECNOLOGIA: POR QUE OS USUÁRIOS ACEITAM OU REJEITAM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO?. *BJIS*, v. 1, n. 2, p. 69-1001.

TEIXEIRA, F. ET AL., 2018. CORPO, AFECTO E SEXUALIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DA ABORDAGEM DAS SEXUALIDADES A PARTIR DAS ARTES. *REVISTA DE PSICOLOGIA DA UNESP*, v. 5, n. 1, p. 1-15.

ZUBOFF, S., 2019. *THE AGE OF SURVEILLANCE CAPITALISM: THE FIGHT FOR THE FUTURE AT THE NEW FRONTIER OF POWER*. NEW YORK: PUBLIC AFFAIRS.